

**RELATO DE VISITA DE CAMPO AO PARQUE DA CIDADE,
ANÁPOLIS / GO**

**REPORT OF FIELD VISIT TO THE PARQUE DA CIDADE, ANÁPOLIS
/ GO**

ADRYELLY MOREIRA TAVARES

Discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental da
Universidade Estadual de Goiás
adryellymt@gmail.com

LUCAS LOPES RIBEIRO

Discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental da
Universidade Estadual de Goiás
lucasloppes@gmail.com

THIAGO PRUDENTE DE MACÊDO

Discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental da
Universidade Estadual de Goiás
thiagoprudentedemacedo@gmail.com

DIOGO ISAO SANTOS SAKAI

Docente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental da
Universidade Estadual de Goiás (Campus Henrique Santillo, Anápolis / GO)
arquiogo@gmail.com

Resumo: Os parques urbanos são caracterizados como áreas verdes, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com extensão maior que as praças e jardins públicos normalmente, com dimensões a partir de 10 hectares. O presente trabalho propõe analisar tecnicamente o Parque da Cidade, localizando em Anápolis, Goiás e avaliar se ele cumpre sua função social, estética e ecológica de forma adequada. O método de análise consistiu em visita técnica no local e levantamento bibliográfico sobre o tema abordado. O Parque da Cidade está localizado na Avenida Brasil Sul às margens do túnel 1 da Ferrovia Norte-Sul próximo ao trevo do Distrito Agroindustrial de Anápolis, foi inaugurado em 30 de julho de 2014 com a concepção de parque ambiental por abrigar as nascentes do Rio das Antas, ocupa uma área de 1 milhão de metros quadrados, possui 4 quilômetros de extensão e conta com uma infraestrutura bem ampla. A análise resultou que o Parque cumpre sua função ecológica, uma vez que abriga as nascentes do Rio das Antas e que com a construção do parque a área foi revitalizada, com a retirada dos resíduos sólidos dispostos de forma inadequada no local e também à contenção de processos erosivos existentes, não abrange por completo a função estética, pois mesmo apresentando uma boa infraestrutura o parque encontra-se abandonado pelo poder público, com quase nenhuma segurança o que favorece a depredação do local e não cumpre a sua função social, uma vez que o parque não apresenta expressiva ocupação por parte da população.

Palavras-chave: parque, função estética, função social e função ecológica.

Abstract: The urban Parks are characterized how green areas, with ecologic, aesthetic and recreation functions, however with bigger dimensions than public squares and gardens, which dimensions starts in 10 hectares. This paper proposes to do a technical analysis the City's Park of Anapolis, Goiás and evaluate if it does the social, aesthetic and ecologic functions properly. The analysis method was constituted by a technical visit and a bibliographical survey on the subjected addressed. The city's park is located in Av. Brasil Sul on the banks of the

tunnel 1 of Norte-Sul railroad next to DAIA's road clover, was inaugurated on July 30, 2014 with the conception of environmental park for harboring the springs of Rio das Antas, occupies an area of 1 million square meters, is 4 kilometers long and has a very wide infrastructure. The analysis showed which the Park fulfills its ecological function, since it shelters the springs of the Antas River and that with the construction of the park the area was revitalized, with the removal of the solid waste disposed inadequately in the place and also the containment of erosion processes, does not completely cover the aesthetic function, because even presenting a good infrastructure the park is abandoned by the public power, with almost no security what favors the deprecation of the place and does not fulfill the social function, since the park does not present expressive occupation by the population.

Keywords: park, aesthetic function, social function and ecological function.

1. INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são caracterizados como áreas verdes, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com extensão maior que as praças e jardins públicos. As contribuições de cunho ecológico ocorrem à medida que os elementos naturais desses espaços diminuem os impactos decorrentes da industrialização. Enquanto, que a função estética está relacionada, principalmente, na integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação. E por fim, a função social relacionada à oferta de espaços para o lazer da população (LOBODA; ANGELIS, 2005).

O Parque Urbano é caracterizado como área verde com dimensões, em geral, a partir de 10 hectares, destinada ao lazer ativo e passivo, a preservação da flora e fauna ou de outros atributos naturais que possam caracterizar a unidade de paisagem na qual o parque está inserido, bem como a promover a melhoria das condições de conforto ambiental nas cidades (ATENA, 2009).

A manutenção da vegetação em áreas urbanas sempre foi justificada pelo seu potencial em propiciar qualidade ambiental à população. Ela interfere diretamente na qualidade de vida dos seres humanos contribuindo para a amenização das consequências negativas do processo de urbanização acelerado (BARGOS; MATIAS, 2012).

O objeto de análise desse relatório é o Parque da Cidade, que foi construído às margens do túnel 1, da Ferrovia Norte-Sul, como compensação ambiental à cidade de Anápolis devido as interferências realizadas durante a construção da ferrovia e tem uma importância significativa de proteção da ferrovia.

O presente trabalho propõe analisar tecnicamente o Parque da Cidade, localizado no município de Anápolis, Goiás e avaliar se ele cumpre sua função social, estética e ecológica de forma adequada.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Relatório básico de campo da atividade realizada no dia 26/05/2018 no Parque da Cidade de Anápolis, Goiás a fim de analisar se o parque cumpre de forma adequada a sua função urbana e ambiental, sob a orientação do Professor Mestre Diogo Isao Santos Sakai.

O método de análise consistiu em visita técnica no local e levantamento bibliográfico sobre o tema abordado.

2.1. Localização e caracterização da área de estudo

O Parque da Cidade está situado no município de Anápolis localizado na Avenida Brasil Sul às margens do túnel 1 da Ferrovia Norte-Sul próximo ao trevo do Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA, (Figura 1).

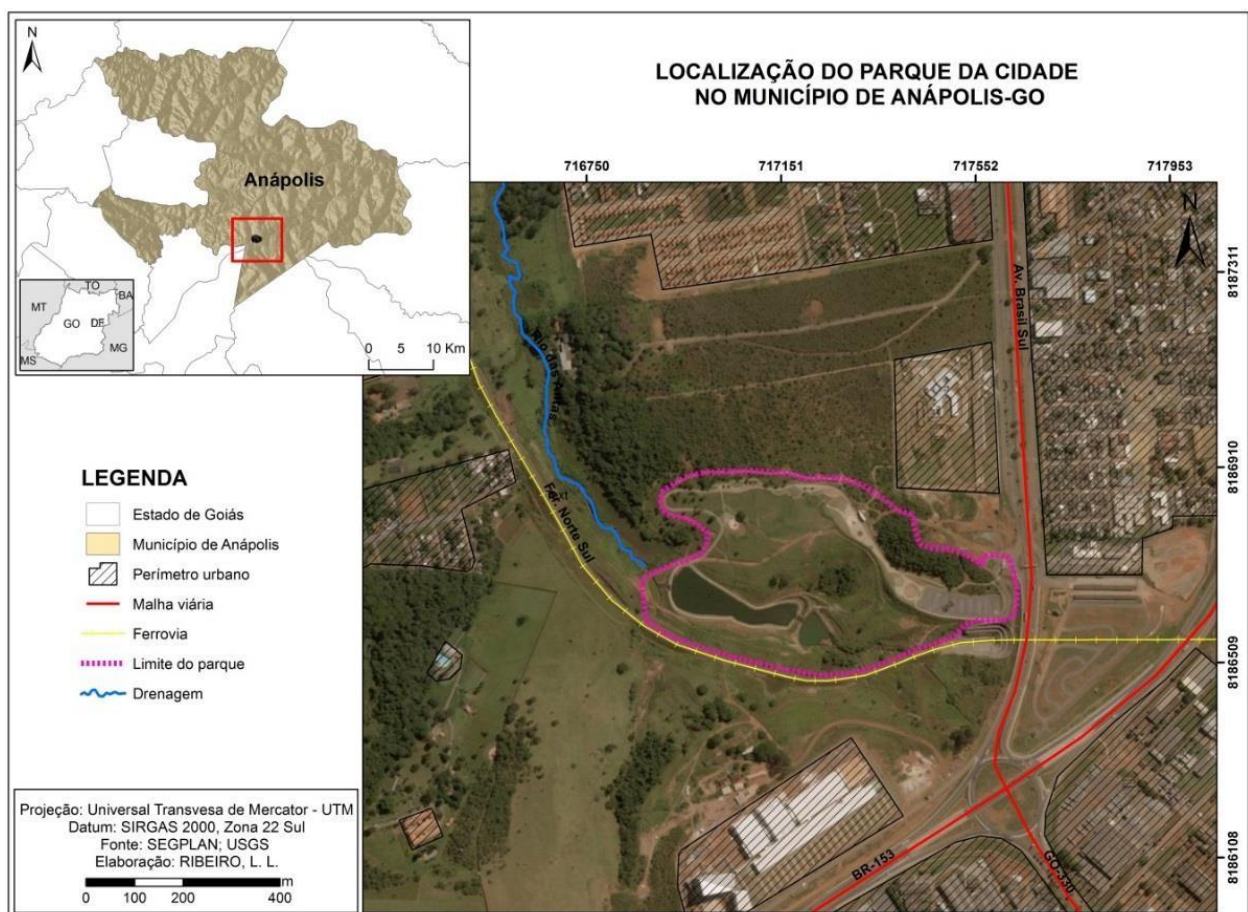


Figura 1 – Localização do Parque da Cidade.
Fonte: Autores, 2018.

O projeto do parque foi criado a partir do convênio entre a Prefeitura de Anápolis e a empresa pública VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A responsável pela construção da Ferrovia Norte-Sul. O Parque da Cidade foi inaugurado em 30 de julho de 2014 com a concepção de parque ambiental por abrigar as nascentes do Rio das Antas.

O parque ocupa uma área de 1 milhão de metros quadrados, possui 4 quilômetros de extensão e possui na sua infraestrutura, estação de ginástica para a terceira idade, teatro de arena, quiosques, playground infantil, pista de caminhada, ciclovia, dois lagos, áreas de convivências e estacionamento.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise técnica

A construção do Parque da Cidade trata-se de uma obra de compensação ambiental prestada pela VALEC em decorrência dos impactos ambientais causados durante a implantação da ferrovia, como maneira de mitigar os impactos. A intensa modificação do solo levou a formação de processos erosivos e o aterramento de umas das nascentes do Rio das Antas.

A empresa com intuito de propiciar estabilidade à linha férrea, eliminação da erosão e recuperação da área verde. Uma vez que o local encontrava degradado por processos erosivos, acúmulo de resíduos sólidos e poluição das águas do Rio das Antas proveniente de descartes irregulares de lixos (Figura 2).



Figura 2 - Local de construção do parque apresentam descartes de pneus, entulhos e inexistência de vegetação¹. Fonte: VALEC, 2013

¹ Registros fotográficos anteriormente à construção do Parque da Cidade – Anápolis (2008)

Em 2008 deu-se início a construção do parque e a estabilização do processo erosivo, que possuía mais de 40 anos, presentes em imagens aéreas datadas de 1965. A morfologia da área encontrava-se irregular (Figura 3), estruturado em anfiteatro com vertentes íngremes no montante em dimensões de 250m de comprimento, 150m de largura e 20m de profundidade (JESUS, 2013).

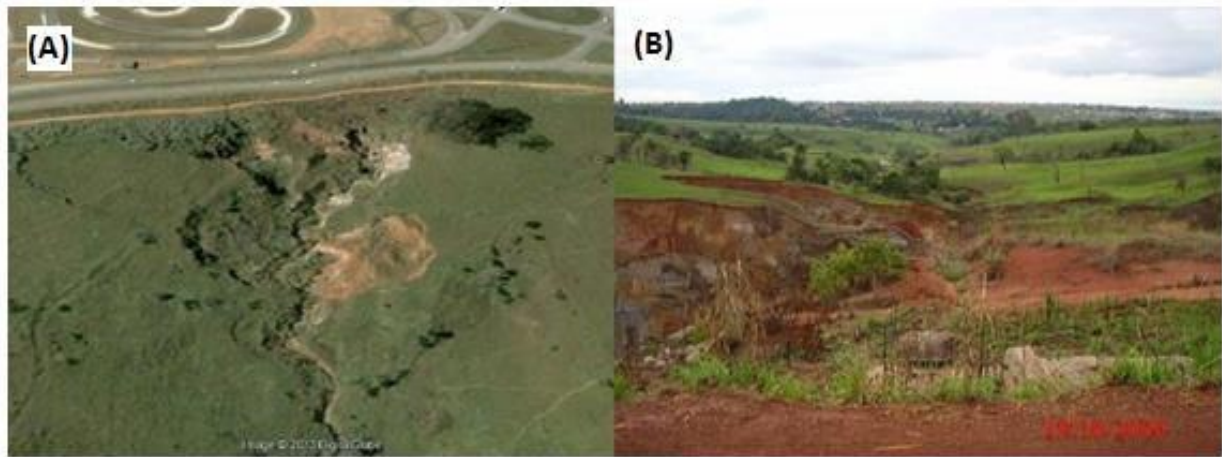


Figura 3 – Voçoroca Túnel - (A) imagem área Google Earth ano de 2005 e (B) Vista longitudinal.
Fonte: JESUS, 2013

A erosão em sua cabeceira de drenagem estabeleceu fluxos hídricos superficiais e subperifícos concentrado, com a remoção do material chegou a atingir o nível freático e que ao longo do tempo evoluiu para voçoroca (JESUS, 2013).

Ao passar o Túnel da ferrovia dentro da voçoroca na cabeceira de drenagem do Rio das Antas, isso casou muitos problemas para a finalização da obra, sendo necessário drenar a cabeceira, e rebaixar o lençol freático do divisor de águas, o fluxo da nascente canalizado embaixo dos trilhos fora do túnel. A obra encareceu à medida que o solo típico de área de nascente cedia, sendo necessário inserir ferro e aço, além de muito concreto para segurar a estrutura dentro do túnel. Ainda assim, a estrutura do túnel se manteve estável após a finalização da obra. Porém, no entorno da área do túnel (Figura 4), os sinais de erosão já são evidentes, inclusive provocando rupturas no aterro que suporta as laterais do mesmo. E a erosão está se alastrando por baixo do concreto (SANTOS, 2017).



Ano 2003- A erosão apresenta-se mais estável que em anos anteriores, ainda assim marca a paisagem. Não ha ocupação da área próxima, exceto pelo sistema viário. A seta indica o local da erosão nas três figuras.

Ano 2010 - Construção do túnel. A obra está em execução, mas o concreto já modifica a paisagem. Foi realizado o controle da erosão e nesse ponto ela desaparece da paisagem.

Ano 2016 - Construção do Parque da Cidade à esquerda e do Centro de Convenções à direita. O túnel está entre as duas obras e a nascente principal do rio das Antas está canalizada no túnel.

Figura 4 – Evolução da ocupação da cabeceira de drenagem do Rio das Antas.

Fonte: SANTOS, 2017

Na Figura 5 abaixo observamos a mudança temporal da área de ocupação do parque e do seu entorno. Na esquerda temos uma imagem de 2005 e a direita uma imagem de 2018. Em 2005, temos a presença apenas do Rio das Antas, suas nascentes e processos erosivos com o predomínio de vegetação rala e pouco adensamento de infraestrutura no entorno. Em 2018, marcado pela presença de grandes equipamentos na área do entorno do parque, o túnel, a ferrovia e a Parque da Cidade implementado e o represamento do Rio das Antas nesse trecho para formação do lago na área do parque.



Figura 5 – Comparativo de duas imagens da área do parque e do seu entorno em dois momentos distintos a primeira em 2005 e a segunda em 2018.

Fonte: Google Earth (2005 e 2018).

Santos (2017) em sua tese observa que o parque foi vantajoso em relação a outros usos, porque não impermeabilizou a região próxima a nascente. Ele favoreceu ainda manutenção de uma pequena reserva de vegetação natural em seu entorno. Mas, por outro lado provocou mudanças diretas no canal, inclusive com a construção do lago, com o represamento da água do rio, formou-se então um lago que encobriu o restante da voçoroca, o que não foi encoberto pela construção do túnel, desapareceu com o represamento, e a voçoroca deixou de fazer parte da paisagem.

O parque conta com uma boa infraestrutura (Figura 6) e equipamentos de lazer, como, estação de ginástica, teatro de arena, quiosques, playground infantil, pista de caminhada, ciclovia, dois lagos, deck de madeira, áreas de convivências e estacionamento.



Figura 6 – Infraestrutura e equipamentos no Parque da Cidade, Anápolis, GO
Fonte: Autores, 2018.

Mas, encontra-se completamente abandonado pelo poder público, com quase nenhuma segurança o que favorece a depredação do local, fato observado durante a visita onde encontramos alguns equipamentos destruídos e vandalizados.

Segundo Medeiros (2006) a baixa adesão de apropriação por parte dos moradores da cidade deve-se a sua localização mais distante das áreas residenciais, além da rodovia e ferrovia que funciona mais como um impedimento do que como acessibilidade aos pedestres.

A baixa acessibilidade é reforçada pela localização do parque próximo a equipamentos e infraestruturas de grande escala que funcionam como obstáculos morfológicos (Figura 7), tais como a Avenida Brasil, BR 153; o viaduto; o Centro de Convenções e o kartódromo, esses elementos não se envolvem com nenhum outro elemento urbanístico dos arredores imediato, configurando forte distanciamento em relação ao parque (MEDEIROS, 2016).



Figura 7 – Entorno do Parque da Cidade com a infraestrutura urbana localizada nas proximidades.
Fonte: MEDEIROS, 2016

O Parque da Cidade possui uma temática ambiental por abrigar em sua área as nascentes do Rio das Antas que durante a sua construção teve sua área revitalizada, com a retirada dos resíduos sólidos dispostos de forma inadequada no local e a contenção da erosão existente. Essas atitudes culminaram em maior segurança a ferrovia e ocupação de uma área pública, na forma de parque.

3 CONCLUSÃO

O Parque da Cidade apresenta contribuição de cunho ecológico, uma vez, que abriga as nascentes do Rio das Antas, importante bacia que num primeiro momento foi decisiva para a fundação de Anápolis, mas passou a ser afetado pela ação humana, por meio de construções nas suas margens, devastando suas matas ciliares, e sua utilização como receptor de lixo e esgoto. Portanto, o parque contribuiu para que não houvesse uma impermeabilização na região próxima a nascente e favoreceu a manutenção de uma pequena reserva de vegetação natural em seu entorno. Mas, teve seu canal alterado para a construção do lago.

Enquanto, em relação à função estética que está relacionada, principalmente, na integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação, observa-se uma forte segregação do parque em relação às infraestruturas do seu entorno, que não dialogam com o parque e ainda contribuem para a baixa acessibilidade do mesmo. E os equipamentos internos apresentam falta de manutenção colaborando para o não cumprimento da função estética.

E por fim, a função social relacionada à oferta de espaços para o lazer da população, o parque não apresenta expressiva ocupação por partes da população, sendo necessárias ações que promovam essa ocupação, como eventos esportivos e culturais.

4 REFERÊNCIAS

ATENA, A. **Percepção ambiental do Parque Urbano Moinhos de Vento, Porto Alegre-RS, Brasil**. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): estudo com a aplicação de geotecnologias. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 143-156, jan/abr. 2012.

JESUS, A. S. **Investigação multidisciplinar de processos erosivos lineares: estudo de caso da cidade de Anápolis - GO**. 2013. 367 f. Tese (Doutorado em Geotecnia) – Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceito, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

MEDEIROS, W. D. A. **Paisagem urbana e sistema de espaços livres a partir da análise morfológica e comparativa entre três parques de Anápolis**. Porto Alegre: IV ENANPARQ, 2016. 25 p.

SANTOS, K. R. **As relações entre sítio natural e a produção dos riscos ambientais: As inundações na cidade de Anápolis (GO)**. 2017. 341 f. Tese (Doutorado em Geografia) –

Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S. A. / MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. **VALEC e Prefeitura de Anápolis recuperam área degradada**. 04 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.valec.gov.br/noticias/187-valec-e-prefeitura-de-anapolis-recuperam-area-degradada>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

GOOGLE MAPS. **Anápolis** – **GO**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/An%C3%A1polis+++GO/@-16.339771,-49.3837586,11z/data=!4m5!3m4!1s0x935ea3e36dec50a9:0xb214512881021608!8m2!3d-16.3286427!4d-48.9534334>>. Acesso em: 05 jul. 2019.